

Mercado de bicicletas se consolida

MATHEUS FORTES
REPÓRTER

Comum nas cidades interioranas e de médio porte, mas pouco difundida nas grandes centros urbanos, as bicicletas estão ganhando um espaço cada vez maior entre as formas de se locomover pelas metrópoles brasileiras. Os benefícios na saúde e no transporte, associado com as políticas públicas que tem facilitado o uso da "magrela", ajudaram ao crescimento desse mercado em Salvador, e em todo o País.

Um crescimento que sofreu apenas uma leve pausa com a chegada da crise econômica, há mais de dois anos. Porém, mesmo com o País em recessão, quem vive desse mercado reconhece uma queda no faturamento, mas não se arrepende do investimento, afinal, o meio de transporte tem se popularizado, principalmente com a construção de ciclovias, e já é um participante sólido do trânsito na capital baiana.

Trabalhando com a venda de bicicletas em Salvador há seis anos, a empresária Daniela Chauí vende modelos que variam de R\$ 1 mil, chegando à R\$ 90 mil. As mais caras, no entanto, constam no catálogo, mas, por questão de segurança,



PREÇOS

Valores variam de R\$ 1 mil até R\$ 90 mil, a depender das necessidades do cliente

não ficam expostas nas lojas.

O faturamento de sua loja – a Go Bike, instalada no Jardim Apipema – se divide em 40% na venda das bicicletas propriamente dita, seguida por 30% da venda de acessórios (capacetes, roupas, calçados, óculos, e vários utensílios associados ao esporte) e peças, e os outros 30% restante com o serviço da oficina.

"A bicicleta é como um

chamariz para a loja. Nós investimos bastante no serviço, e no atendimento, porque são esses que fazem a diferença, e garantem o retorno do cliente", destacou Daniela.

O momento de ápice desse comércio, segundo ela, aconteceu por volta de 2015, quando conseguiu vender até 50 bicicletas por mês. Nesta época, seu estabelecimento ficava na Pituba. Com o agravamento da

crise econômica, e as vendas despencaram em pelo menos 50%.

Ainda assim, ela continua otimista. "O uso da bicicleta é motivado por vários fatores, alguns preocupados com a saúde, outros por esporte, há outros ainda que usam como meio de transporte diário, e outros por pura lazer. E o melhor, ele agrupa as pessoas, independentemente da faixa etária ou classe social".

Produção reduziu 33% por causa da crise

De acordo com a Associação Brasileira de Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), após experimentar um período de grande escala de produção, entre 2007 e 2011 – quando chegou a alcançar a produção que varia entre 4,2 milhões a 5,3 milhões de bicicleta –, a estimativa do setor é de uma pro-

dução de R\$ 2,5 milhões dos velocípedes no País.

Segundo o vice-presidente do segmento na Abraciclo, João Ludgero, houve uma redução de 33% na produção de bicicletas de 2011 a 2016. Neste período um fator relevante para a mudança do mercado acabou sendo a crise econômica, que se refletiu na fabricação das magrelas.

"Os segmentos mais afetados foram o de bicicletas infantis e transporte básico (população CDE), devido a menor renda, falta de crédito, falta de confiança do consumidor e mudança de comportamento do mercado infantil", destacou Ludgero.

O que se espera para o mercado, a partir de agora, é a maior capacidade da indústria em trazer inovações rele-

vantes para os consumidores com o objetivo de motivar crescimento da demanda. Além do desenvolvimento de novos segmentos no mercado global e que podem ser aplicados no Brasil (a exemplo: a bicicleta elétrica que está em forte expansão em outros países), e as soluções para mobilidade urbana voltadas para o uso de bicicletas compartilhadas ou não.

ONDE PEDALAR

De acordo com a Superintendência de Trânsito e Transporte de Salvador (Transalvador), a capital baiana atualmente possui 57 km de ciclovias espalhadas pela cidade. Elas podem ser encontradas em praticamente toda a orla marítima da cidade, desde o subúrbio, em Tubarão e São Tomé de Paripe, passando pela Cidade Baixa, na Ribeira, Calçada, e desde a Barra até Stella Maris, passando ali pela Ondina, Rio Vermelho, Amaralina, Pituba, Pitangueiras, Itapuã.

As ciclovias também estão instaladas nas avenidas Bonocô, Suburbana (entre Calçada e Paripe), Garibaldi, e Centenário, nas praças do Imbuí, Ana Lúcia Magalhães (Pituba), Loteamento Aquários (atrás do Hospital da Bahia), além do Parque da Cidade, e nas proximidades do Shopping Bela Vista (Cabula).

Já as ciclofaixas estão implantadas na Alameda Dilson Jatahy Fonseca, e nas avenidas Dorival Caymmi, Magalhães Neto e nas proximidades da Avenida ACM, Caminho das Árvores e no fim de linha da Pituba.

de Areia, Sete de Setembro (Corredor da Vitória), Porto dos Mastros, Luis Tarquino, Tenente Frederico Gustavo dos Santos (Aeroporto), Magalhães Neto, Juracy Magalhães Jr. (Rua do Canal), Paralela (via marginal, sentido centro na saída do Trobogy), Dorival Caymmi e Oceânica.

Elas também estão instaladas nas ruas da Imperatriz, Manoel Barreto, Resende Costa, Thomas Gonçaga, Alphaville I, e no Porto da Barra ao Cristo. Junta, as ciclofaixas somam 32 km.

Já as ciclorrotas que são vias em que carros e bicicletas trafegam juntas, com sinalização horizontal e vertical que informa com clareza a existência de ciclistas nos locais, alertando motoristas e protegendo ciclistas – somam 62 km. Elas foram propostas no entorno das avenidas Dorival Caymmi, Magalhães Neto e nas proximidades da Avenida ACM, Caminho das Árvores e no fim de linha da Pituba.

TECNOLOGIA

População já pode escolher obras nos bairros através de aplicativo

Os moradores de Salvador já podem pegar o celular, o tablet ou mesmo o computador para marcar presença no maior programa de participação popular do país. A abertura oficial da votação do programa Ouvidor Nossa Bairro 2017 foi realizada ontem. Nesta edição, o processo é totalmente eletrônico e pode ser feito site pelo aplicativo Ouvidor Nossa Bairro, disponível na App Store (para iOS) e Play Store (para Android). Dentre as 1,2 mil opções disponíveis no sistema, a população poderá escolher as obras de infraestrutura a serem realizadas no bairro onde mora por ordem de prioridade.

MUNICÍPIO

Projeto prevê que reajuste do IPTU em 2018 não vai ultrapassar a inflação

O prefeito ACM Neto encaminha nesta quarta-feira (9) à Câmara Projeto de Lei que altera o Código Tributário e de Rendas do município, prorrogando os efeitos da Lei 8.473, de 27 de setembro de 2013, sobre o IPTU. Um dos principais pontos do projeto estabelece que o aumento do IPTU de imóveis residenciais, não residenciais e terrenos no ano que vem não será superior ao índice de inflação de 2017, segundo o IPCA.

As travas previstas perderiam a validade em 2018, mas o prefeito ACM Neto levou em consideração o

agravamento da crise econômica e as dificuldades vividas pela população para tomar a decisão de encaminhar o Projeto de lei. "Certamente essa medida terá consequências na arrecadação e poderá acarretar ações ainda mais energéticas de redução de gastos na Prefeitura, mas o momento impõe decisões deste tipo", disse ACM Neto.

Outros pontos importantes do Projeto de Lei referem-se à adequação da legislação municipal aos novos dispositivos do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS). Uma das

alterações mais relevantes estabelece o pagamento no domicílio do tomador de serviços prestados pelas administradoras de cartão de crédito ou débito, planos de

vantagens para os consumidores

com o objetivo de motivar crescimento da demanda. Além do desenvolvimento de novos segmentos no mercado global e que podem ser aplicados no Brasil (a exemplo: a bicicleta elétrica que está em forte expansão em outros países), e as soluções para mobilidade urbana voltadas para o uso de bicicletas compartilhadas ou não.

presas, o que gerava grande concentração dos recursos em poucas cidades.

Com a aprovação da Lei, a Prefeitura estará apta à cobrança deste imposto em 2018.

Outro artigo do projeto se destina a resolver um importante problema de natureza fundiária de Salvador, com consequências muito negativas sobre o cadastro de imóveis e também sobre a verdadeira dimensão da dívida ativa do município. É o caso, por exemplo, de grandes áreas urbanas que foram ocupadas por assentamentos informais e conso-

lidados.

O projeto estabelece que os imóveis localizados nessas áreas sirvam para extinguir os débitos tributários mediante dação em pagamento do espaço ocupado,

permitindo que a Prefeitura promova a regularização fundiária de interesse social para a população de baixa renda. Para garantir condições mais efetivas para que as empresas em recuperação judicial possam se regularizar com a Prefeitura, a projeto também permite a inclusão dos débitos nas hipóteses de transação previstas na legislação municipal.



saúde, administradoras de fundos e de operações de leasing. A lei anterior determinava que, nestes casos, o ISS deveria ser pago no município da sede das em-

OBITUÁRIO

Campo Santo

1- José dos Santos, 67 anos, natural de São Paulo, morreu na residência

6-Celso Valverde Gonçalves, 42 anos, natural de Salvador, morreu no Hospital Português

7- David Sales dos Santos, 2 anos, natural de Salvador, morreu no Hospital Tereza de Liseux

8-Maria José Assis Souza, 61 anos, natural de Mata de São João, morreu no Hospital Santo Antônio

Bosque da Paz

1- Caique Sena Santos Borges, 23 anos, natural de Salvador, morreu no Hospital Couto Maia

4-Jose Carlos Neves dos Santos, 62 anos, natural de Salvador, morreu na residência

5- Maria da Conceição Laranjeira Pereira, 51 anos, natural de Ituberá, morreu no Hospital Roberto Santos

6- Daniel Ferreira de Melo, 62 anos, natural de Maceió-AL, morreu no Hospital Santa Izabel

Jardim da Saudade

1- Noélia Alves Assunção, 81 anos, natural de São Gonçalo dos Santos, morreu no Hospital do Subúrbio

3-Ana Lúcia de Araújo, 59 anos, natural de Queimadas, morreu no Hospital Aristides Maltez

4- Priscilla Alves Costa, 27 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

5- Celso Henrique da Cunha, 50 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

6- Manoel de Jesus Santos, 64 anos, natural de Mucuri, morreu no Hospital São Lucas

7- Geraldo Lima dos Santos, 66 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

8- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

9- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

10- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

11- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

12- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

13- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

14- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

15- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

16- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

17- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

18- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

19- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

20- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

21- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

22- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

23- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

24- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

25- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

26- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

27- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

28- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

29- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

30- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

31- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

32- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

33- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

34- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

35- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

36- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

37- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

38- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

39- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

40- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

41- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

42- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

43- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas

44- José Gomes da Silva, 68 anos, natural de Lauro de Freitas, morreu no Hospital São Lucas